



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE  
DEPARTAMENTO DE SAÚDE PÚBLICA  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ATENÇÃO BÁSICA 2018

Eduardo Sezefredo Medeiros Jacques

Estratégias de redução do uso abusivo de neurolépticos,  
antidepressivos e indutores do sono por usuários na  
atenção primária

Florianópolis, Março de 2023



Eduardo Sezefredo Medeiros Jacques

Estratégias de redução do uso abusivo de neurolépticos,  
antidepressivos e indutores do sono por usuários na atenção  
primária

Monografia apresentada ao Curso de Especialização na Atenção Básica da Universidade Federal de Santa Catarina, como requisito para obtenção do título de Especialista na Atenção Básica.

Orientador: Karina Mary de Paiva Vianna  
Coordenadora do Curso: Profa. Dra. Fátima Buchele Assis

Florianópolis, Março de 2023



Eduardo Sezefredo Medeiros Jacques

Estratégias de redução do uso abusivo de neurolépticos,  
antidepressivos e indutores do sono por usuários na atenção  
primária

Essa monografia foi julgada adequada para obtenção do título de “Especialista na atenção básica”, e aprovada em sua forma final pelo Departamento de Saúde Pública da Universidade Federal de Santa Catarina.

---

**Profa. Dra. Fátima Buchele Assis**  
Coordenadora do Curso

---

**Karina Mary de Paiva Vianna**  
Orientador do trabalho

Florianópolis, Março de 2023



# Resumo

**Introdução:** Observa-se que o consumo de neurolepticos, antidepressivos e indutores do sono são elevados na população. Apesar disso, não há um cadastro para os usuários que consomem estes medicamentos, o que impossibilita um adequado seguimento destes usuários pela Estratégia de Saúde da Família (ESF). O estresse psicológico aliado ao baixo conhecimento da população sobre os riscos do consumo destes medicamentos de forma não controlada, assim como falta de avaliação e o seguimento inadequado de usuários que consomem psicotrópicos, podem levar à dependência ao fármaco, à transtornos da personalidade (agressividade, ideação suicida), afetação econômica a família, uso de drogas e álcool concomitante com psicotrópicos. **Objetivo :** elaborar um plano de ação para diminuir o uso abusivo de neurolepticos, antidepressivos e indutores do sono na ESF Nova. **Metodologia:** Para elaboração do plano de intervenção será utilizada a metodologia do Planejamento Estratégico Situacional PES para identificação e priorização de problema, descrição e explicação do problema selecionado, com identificação dos nós críticos. A população-alvo será usuários identificados como em risco para o uso e abuso dos psicotrópicos antidepressivos e controladores do sono. Para este levantamento foi utilizada ainda uma pesquisa de caráter bibliográfico com o objetivo de dar o suporte teórico necessário e auxiliar na identificação de fatores que determinam ou contribuem para ocorrência de fenômenos e complicações, com base em dados fornecidos pela secretaria municipal de saúde de Santo Ângelo, publicações do Ministério da Saúde. Almeja-se identificar os usuários consumidores de neurolepticos , antidepressivos e indutores do sono na ESF e traçar estratégias para a diminuição do estresse nestes usuários, como forma de minimizar o uso/consumo. **Resultados esperados:** Espera-se contribuir para a conscientização da população sobre consequências e riscos do consumo destas substâncias na ESF, além de melhorar o controle, a avaliação e o seguimento adequado dos usuários que fazem uso contínuo destas substâncias na ESF Nova.

**Palavras-chave:** Antidepressivos, Estratégia Saúde da Família, Estresse Psicológico, Psicotrópicos



# Sumário

1	<b>INTRODUÇÃO</b> . . . . .	9
2	<b>OBJETIVOS</b> . . . . .	11
2.1	Objetivo geral . . . . .	11
2.2	Objetivos específicos . . . . .	11
3	<b>REVISÃO DA LITERATURA</b> . . . . .	13
3.1	Breve contextualização social e histórica do uso de neurolépticos, antidepressivos e indutores do sono . . . . .	13
3.2	Dados epidemiológicos sobre uso de neurolépticos, antidepressivos e indutores do sono no Brasil . . . . .	14
3.3	Políticas públicas existentes sobre o uso de neurolepticos , antidepressivos e indutores do sono . . . . .	15
4	<b>METODOLOGIA</b> . . . . .	17
5	<b>RESULTADOS ESPERADOS</b> . . . . .	19
	<b>REFERÊNCIAS</b> . . . . .	21



# 1 Introdução

A Unidade Básica de Saúde Nova - UBS Nova, localiza-se no município de Santo Ângelo, cidade localizada ao noroeste do estado do Rio Grande do Sul e tem aproximadamente 76.304 habitantes. O município tem uma área total torno de 677 quilômetros quadrados e fica a 443 km da capital do estado, Porto Alegre. A comunidade assistida pela UBS Nova possui a maior parte da população de origem europeia, como Itália, Polônia, Alemanha e Bulgária. Destaca-se os hábitos alimentares ricos em gordura, sal e açúcar, e também hábitos nocivos como consumo de álcool e tabagismo, fatores de risco para um grande número de doenças crônicas não transmissíveis.

A população da UBS Nova foi estimada em 7.498 usuários no ano de 2015, com predomínio do sexo feminino (56,20%) e adultos (20 a 58 anos - 66,35%). Os atendimentos envolvem consultas pré-natais, puericultura, usuários hipertensos e diabéticos. Além disso, há realização de curativos, exames preventivos, medição de peso, aplicação de vacinas nas crianças, aferição de pressão arterial e glicemia. As queixas mais comuns que levam os usuários a procurarem a Unidade são: Hipertensão Arterial, transtornos mentais, Diabetes Mellitus descompensada, dores articulares e infecções respiratórias.

Observa-se que o consumo de neurolepticos, antidepressivos e indutores do sono é elevado na população. Apesar disso, não há um cadastramento real das pessoas que consomem neurolepticos, antidepressivos e indutores do sono, o que impossibilita um adequado seguimento destes usuários pela Estratégia de Saúde da Família (ESF).

O estresse cotidiano aliado ao baixo conhecimento da população sobre os riscos do consumo destes medicamentos de forma não controlado, assim como falta de avaliação e o seguimento inadequado de usuários que consomem psicotrópicos, podem levar à dependência ao fármaco, à transtornos da personalidade (agressividade, ideação suicida), afetação econômica a família, uso de drogas e álcool concomitante com psicotrópicos.

A importância do uso destes medicamentos para tratar distúrbios mentais como esquizofrenia e transtorno bipolar, os antipsicóticos de segunda geração também podem causar doenças graves em crianças e adolescentes é inquestionável. Porém, várias as consequências deste consumo, como um estudo que constatou que adultos e jovens medicados com essas drogas ganham peso e massa gorda rapidamente, além de sofrer uma série de alterações metabólicas, como aumento do colesterol e diminuição da insulina (ciencia-e-saude/2009)). Os efeitos adversos do uso contínuo destes medicamentos envolvem desde sintomas como boca seca até complicações cardiovasculares.

O problema a ser trabalhado neste projeto de intervenção envolve o elevado número de usuários que fazem uso de neurolepticos, antidepressivos e indutores do sono e a porposta é elaborar ações para garantir o acompanhamento e abordagem adequada desses usuários.



## 2 Objetivos

### 2.1 Objetivo geral

Elaborar um plano de ação para diminuir o uso abusivo de neurolepticos , antidepressivos e indutores do sono na ESF Nova.

### 2.2 Objetivos específicos

- Caracterizar os usuários de neurolepticos, antidepressivos e indutores do sono, segundo sexo, idade e condições de saúde (doenças crônicas e uso de outros medicamentos);
- Propor grupos de conscientização sobre consequências e riscos do consumo destes medicamentos;
- Traçar o perfil deste usuários segundo motivação de uso para elaborar plano de ação;
- Realizar ações de controle, avaliação e seguimento dos usuários consumidores destes medicamentos.



## 3 Revisão da Literatura

### 3.1 Breve contextualização social e histórica do uso de neurolépticos, antidepressivos e indutores do sono

Acredita-se que os impulsos biológicos para a intoxicação são tão importantes quanto os impulsos para satisfazer necessidades de fome, sede e sexo (MCMILLEN, 2017). Desde a Pré-História, os membros das diferentes culturas têm utilizado plantas e algumas substâncias de origem animal com diversas finalidades. O uso de psicoativos (drogas) estava associado à conduta e rituais religiosos, como exemplo o Santo Daime, ritual que envolve o uso de uma bebida chamada ayahuasca, que pode ocasionar alucinações, aumento da frequência respiratória, entre outros.

Outras substâncias estimulantes, como a coca, o guaraná, o mate, o café, o chá e a noz-de-cola, foram utilizadas em diferentes continentes para produzir incrementos de energia e diminuir a fome, sendo consumidas de forma regular. Além disso, o uso de psicoativos tem sido feito também com propósitos espirituais em diferentes momentos históricos e em várias culturas (MCMILLEN, 2017).

A anfetamina surgiu no século 19 com o intuito de aliviar a fadiga, dilatar as passagens nasais e bronquiais e estimular o sistema nervoso central. Na década de 30, o propósito era o tratamento do transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH), então denominado hiperatividade ou disfunção cerebral mínima (ACPR; RIBEIRO, 2002) Foi lançada na França a primeira versão comercial da droga, com o nome de Benzedrine, na forma de pó para inalação. Cinco anos mais tarde, o Benzedrine surgiu na forma de pílulas, chegando a vender mais de 50 milhões de unidades nos três primeiros anos após sua introdução no mercado. Em 1945, a substância foi amplamente utilizada na segunda Guerra Mundial por soldados aliados, alemães e japoneses com a finalidade de aumentar a coragem e reduzir a fadiga. Tais efeitos eram realmente percebidos por seus usuários que suportavam mais tempo em combates. Nos anos 60, verificou-se um aumento no consumo de anfetaminas, as quais, apesar de serem produzidas de forma legal, eram obtidas por meios pouco lícitos. O consumo dos diferentes compostos de anfetaminas durante as décadas de 60 e 70 ocasionou uma epidemia anfetamínica, o que levou as organizações de saúde pública a criarem normas que procurassem reduzir seu emprego. Iniciou-se, a partir de então, o controle da comercialização, uma vez que as anfetaminas passaram a ser consideradas drogas psicotrópicas, sendo, portanto, ilegal seu uso sem acompanhamento médico adequado (ACPR; RIBEIRO, 2002). Atualmente, as anfetaminas são proibidas em vários países. No Brasil, essas substâncias foram comercializadas por muito tempo como drogas de escolha para o tratamento da obesidade. No entanto, devido ao excessivo

número de prescrições e consumo pela população; atualmente, esses medicamentos são proibidos no comércio brasileiro (MARCON LUIS ARTHUR MENDES DA SILVA et al., 2019).

### 3.2 Dados epidemiológicos sobre uso de neurolépticos, antidepressivos e indutores do sono no Brasil

O uso de substâncias psicoestimulantes tem crescido, provavelmente as novas exigências da sociedade contemporânea tenha um papel importante nesse processo. Consequentemente, tem-se observado um uso indiscriminado de derivados anfetamínicos com diversas finalidades, como perda de peso, aumento do desempenho cognitivo, aumento da vitalidade física e estado de vigília, bem como tratamento de narcolepsia. Além disso, essas substâncias estão sendo utilizadas como drogas de abuso para produzir euforia e excitação nos meios de diversão. Contudo, essas substâncias apresentam um mecanismo de ação complexo que envolve a atividade de neurotransmissores centrais com consequências sistêmicas. Seu uso abusivo implica na ocorrência de eventos potencialmente perigosos à saúde dos usuários. Por isso, neste trabalho teve-se por objetivo fazer uma revisão do tema com o intuito de ampliar o conhecimento do assunto para promover a reflexão do problema, identificando o papel que o farmacêutico deve assumir enquanto profissional da saúde comprometido com o bem-estar social.(MARCON LUIS ARTHUR MENDES DA SILVA et al., 2019).

O consumo indevido de medicamentos em geral, e de psicotrópicos em particular, representa um grande problema de saúde pública. De acordo com o relatório anual de 2005 da Junta Internacional de Fiscalização de Entorpecentes - JIFE, o Brasil foi o maior consumidor mundial per capita de anfetaminas com finalidade emagrecedora, atingindo 9,1 doses diárias/1000 habitantes no período de 2002 a 2004 (ANVISA, 2013).

Entre os trabalhos mais relevantes sobre o consumo de substâncias psicotrópicas no país para o tratamento da obesidade destaca-se o de Nappo (1996), que confirmou o uso irracional de femproporex, anfepramona, mazindol e fenfluramina, já presentes há vários anos. Noto et al. (2002) ao analisarem 108.215 prescrições, sendo 79.954 de benzodiazepínicos e 26.930 de anorexígenos, confirmaram o uso abusivo dessas categorias de fármacos no tratamento da obesidade com as mulheres recebendo 10 vezes mais prescrições de anfepramona e femproporex quando comparado aos homens. Outra constatação foi que as farmácias de manipulação chegaram a movimentar mais prescrições do que as drogarias. Somado a isso, foram identificados vários erros e incoerências nas prescrições analisadas (MARCON LUIS ARTHUR MENDES DA SILVA et al., 2019).

Segundo estatísticas de produção, exportação e importação de substâncias psicotrópicas para 2004, o Brasil consumiu a maior parte da produção mundial de anfetamínicos (84,4% de anfepramona e 100% de femproporex), sendo que neste mesmo ano impor-

tuou praticamente toda a produção mundial de femproporex (99,6%) (MARCON LUIS ARTHUR MENDES DA SILVA et al., 2019). Esse panorama de consumo de anorexígenos anfetamínicos no Brasil contrariava a realidade observada em países desenvolvidos, como na Europa, onde o uso de anfepramona, femproporex e mazindol foram proibidos desde 1999, devido à escassez de evidências que justificassem o uso desses medicamentos para o tratamento da obesidade (??) Ao considerar essas evidências, no ano de 2010, a Agência Nacional de Vigilância Sanitária - ANVISA, propôs uma consulta pública e inúmeras discussões entre as sociedades científicas para reavaliação da utilidade clínica e riscos desses medicamentos como reguladores do apetite. O esforço da ANVISA resultou na publicação da RDC N°52, de 6 de outubro de 2011, a qual dispõe sobre a proibição do uso das substâncias anfepramona, femproporex e mazindol, seus sais e isômeros, bem como intermediários e medidas de controle da prescrição e dispensação de medicamentos que contenham a substância sibutramina, seus sais e isômeros, bem como intermediários e dá outras providências(??). Dessa forma , atualmente esses medicamentos são proibidos no país.

No Brasil, entre os motoristas de caminhão, as anfetaminas são importantes substâncias de abuso, os que fazem uso dos chamados “rebites” para reduzir o sono e diminuir o cansaço em percursos de longa distância. O uso de anfetaminas é uma realidade na vida desses profissionais, particularmente daqueles que trafegam durante a noite e/ou de madrugada, dormindo no máximo seis horas por dia(MARCON LUIS ARTHUR MENDES DA SILVA et al., 2019).

### 3.3 Políticas públicas existentes sobre o uso de neurolepticos , antidepressivos e indutores do sono

No ano 1988, com a Constituição Federal, e a conseqüente criação do SUS, que a saúde passou a ser um direito do cidadão e um dever do Estado, devendo o último garantir a população, através de políticas sociais e econômicas, o pleno acesso universal e equitativo às ações e serviços de saúde.(PORTELA; LEAL;; WERNER, 2010).

Com a elaboração da Lei Orgânica da Saúde 8.080/90, que regulamenta o SUS para estabelecer a organização básica das ações e dos serviços de saúde quanto à direção e gestão, competência e atribuições de cada esfera de governo, assegurando em seu artigo 6° o provimento da assistência terapêutica integral, incluindo a Assistência Farmacêutica , tornou-se imperativa e prioritária uma organização da Assistência Farmacêutica com ênfase na saúde pública, baseada nos princípios e diretrizes do SUS o Brasil vem passando por importantes transformações nesse aspecto, destacando-se entre elas a elaboração da Política Nacional de Medicamentos (PNM). Aprovada pela Comissão Intergestores e pelo Conselho Nacional de Saúde, a PNM é considerada o primeiro posicionamento formal e abrangente do governo brasileiro sobre a questão dos medicamentos no contexto da

reforma sanitária. Formulada com base nas diretrizes da Organização Mundial da Saúde, a PNM expressa as principais diretrizes para o setor com o propósito de garantir a necessária segurança, eficácia e qualidade desses produtos, a promoção do uso racional e o acesso da população àqueles considerados essenciais (PORTELA; LEAL;; WERNER, 2010).

Suas diretrizes envolvem a adoção da Relação Nacional de Medicamentos (RENAME), para orientar a padronização, representando um mecanismo para a redução dos custos dos produtos; a regulamentação sanitária de medicamentos, em conformidade com informações da farmacovigilância; a reorientação da Assistência Farmacêutica, que não se restrinja à aquisição e à distribuição de medicamentos; a promoção do Uso Racional de Medicamentos, destacando-se o processo educativo sobre os riscos da automedicação, da interrupção e da troca da medicação prescrita; o desenvolvimento científico e tecnológico, com destaque para estratégias de capacitação e desenvolvimento tecnológico nacional, incentivando a integração entre universidades, instituições de pesquisa e empresas do setor produtivo; a promoção da produção de medicamentos; e a garantia da segurança, eficácia e qualidade de medicamentos, com verificação regular e sistemática(PORTELA; LEAL;; WERNER, 2010).

## 4 Metodologia

Será realizado um estudo de intervenção junto à população adstrita da Unidade de Saúde da Família (USF) Nova, no Município Santo Ângelo, RS no segundo semestre de 2020.

A população-alvo será usuários identificados como em risco para o uso e abuso dos psicotrópicos antidepressivos e controladores do sono. Para este levantamento foi utilizada ainda uma pesquisa de caráter bibliográfico com o objetivo de dar o suporte teórico necessário e auxiliar na identificação de fatores que determinam ou contribuem para ocorrência de fenômenos e complicações, com base em dados fornecidos pela secretaria municipal de saúde de Santo Ângelo, publicações do Ministério da Saúde (DATASUS, 2014).

Para elaboração do plano de intervenção, cujo tema é redução do uso e abuso dos psicotrópicos, antidepressivos e controladores do sono na área de abrangência, será utilizada a metodologia do Planejamento Estratégico Situacional-PES (CAMPOS; FARIA; SANTOS, 2010) para identificação e priorização de problema, descrição e explicação do problema selecionado, com identificação dos nós críticos.

Serão realizados ainda os seguintes passos, conforme (CAMPOS; FARIA; SANTOS, 2010), o desenho das operações (descrever as operações, identificar os produtos e resultados, recursos necessários para a concretização das operações); identificação dos recursos críticos; análise de viabilidade do plano (construção de meios de transformação das motivações dos atores através de estratégias que busquem mobilizar, convencer, cooptar ou mesmo pressionar estes, a fim de mudar sua posição); elaboração do plano operativo (designar os responsáveis por cada operação e definir os prazos para a execução); definir o modelo de gestão do plano de ação.

O trabalho contará com a participação da equipe (médicos, técnicos de enfermagem, e agentes de saúde) em parceria com a secretária de saúde do município. Mensalmente, durante três meses, os profissionais de saúde se disponibilizarão a oferecer informações e esclarecimentos a respeito da importância de seu reconhecimento precoce, o que aumenta significativamente as perspectivas da diminuição do uso e abuso dos psicotrópicos, antidepressivos e controladores do sono.



## 5 Resultados Esperados

Espera-se identificar os usuários consumidores de neurolépticos , antidepressivos e indutores do sono na ESF e traçar estratégias para a diminuição do estresse nestes usuários, como forma de minimizar o uso/consumo;

Enseja-se conscientizar a população sobre consequências e riscos do consumo destas substâncias na ESF;

Espera-se melhorar o controle, a avaliação e o seguimento adequado dos usuários que fazem uso contínuo destas substâncias na ESF Nova.



# Referências

ACPR, M.; RIBEIRO, M. *Abuso e Dependência da Anfetamina*. Santa Maria: Associação Médica Brasileira e Conselho Federal de Medicina,, 2002. Citado na página 13.

ANVISA. *Apresentação do Sistema Nacional de Gerenciamento de Produtos Controlados*. 2013. Disponível em: <<http://www.anvisa.gov.br/sngpc/apresenta.htm>>. Acesso em: 09 Jun. 2020. Citado na página 14.

CAMPOS, F. C. C. de; FARIA, H. P. de; SANTOS, M. A. dos. *Planejamento, avaliação e programação das ações de saúde*. Belo Horizonte: NESCON/UFMG, 2010. Citado na página 17.

DATASUS. *Estatísticas Vitais*. 2014. Disponível em: <<http://www2.datasus.gov.br/DATASUS/index.php?area=020>>. Acesso em: 11 Jun. 2020. Citado na página 17.

MARCON LUIS ARTHUR MENDES DA SILVA, C. M. B. d. M. J. S. M. A. D. C. C. et al. *Uso de anfetaminas e substâncias relacionadas na sociedade contemporânea*. São Fransisco: Revista eletrônica disciplinarumscientia ciências da saúde, 2019. Citado 2 vezes nas páginas 14 e 15.

MCMILLEN, S. *A HISTÓRIA E OS CONTEXTOS SOCIOCULTURAIS DO USO DE DROGAS*. 2017. Disponível em: <<http://www.aberta.senad.gov.br/medias/original/201705/20170509-101847-002/pagina-02.html>>. Acesso em: 11 Jun. 2020. Citado na página 13.

PORTELA, A.; LEAL, A.; WERNER, R. *Políticas públicas de medicamentos: trajetória e desafios*. Campina Grande,: Rev Ciênc Farm Básica Apl., 2010. Citado 2 vezes nas páginas 15 e 16.